

UM MUNDO A SER LIDO: PERSPECTIVA E REALIDADE ACERCA DA SALA DE AULA

Claudia Stephanny Saraiva Campos De Sousa
Universidade Federal De Campina Grande
claudiacaamos@outlook.com.br

Erika Paulino Silva
Universidade Federal de Campina Grande
Erikapaulino199618@gmail.com

Kaliane Kelly Batista
Universidade Federal de Campina Grande
kalianekellybb@gmail.com

Natália Pereira Da Silva
Universidade Federal De Campina Grande
nataliapereiracz@hotmail.com

RESUMO: Este artigo busca apresentar ao leitor discussões voltadas para o trabalho com a história em quadrinhos. Bem como a realização de um trabalho desenvolvido na disciplina de fundamentos e metodologias da Educação Infantil no curso de Pedagogia. Dessa forma, a contação de história é um ato no qual aproxima o professor do aluno, pois a sua interação é primordial para o seu aprendizado. O professor precisa estar apto para trazer metodologias que facilite e chame a atenção do educando, assim não haja uma aula monótona, mas sim, propondo uma aula atrativa e estimulante. Sendo assim, o percurso metodológico apresenta um caráter qualitativo, em que foi construído as revistas de histórias em quadrinhos a partir dos textos estudados em sala na própria universidade, em seguida fomos a escola para desenvolver ações pedagógicas com os alunos do ensino fundamental I a partir das revistas. Como resultados, obtivemos que a oficina desenvolvida com os alunos, trouxe contribuições relevantes para a aprendizagem dos alunos, de modo que propiciou uma participação que envolveu a todas as crianças das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história, Anos Iniciais; Confecção de Revistas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca propiciar ao leitor, uma leitura prazerosa voltada para as discussões enfatizando a importância de trabalhar com histórias em quadrinhos. Assim, a compreendemos que para se ter uma relação educacional, é necessário que desde os anos iniciais seja implementado projetos que visam estimular o prazer pela leitura, com isso ao crescer a criança estará mais adepta as leituras que são perpassadas ao longo da sua formação educacional. Outra perspectiva é que a partir do tema do nosso projeto “Um mundo a ser lido”, podemos abranger diversos temas, histórias, experiências, vivências, dentre outro. O tema designado tem como principal função desenvolver os aspectos críticos, concentração, interação e a expressão oral da criança.

O tema escolhido tem como objetivo geral: incentivar a leitura e a criatividade das crianças na elaboração de revistas em quadrinhos, desenvolver a linguagem oral da criança para uma melhor comunicação, refletir sobre o mundo da imaginação e abordar um contexto diferenciado, o qual muitas crianças ainda têm um grande distanciamento, uma leitura que traz consigo diferentes formas do “ser criança”, brincadeiras e várias criatividadees que influencia diretamente o mundo imaginário no qual ela tem certo vínculo.

Sabemos que as crianças têm uma grande fonte de imaginação, e que a leitura é um combustível para está fonte, pois, para se trabalhar a estímulo da leitura com crianças despertando o poder imaginário, faz-se necessário todo um planejamento que leve em consideração, inclusive as diferentes histórias de vida, as diversas infâncias, culturas para que assim as crianças despertem a vontade de criar coisas, personagens, imagens, etc. A prática de incentivar a leitura em sala de aula contribui de forma positiva na sociedade, pois através dessa prática pode-se contribuir para que haja cidadãos críticos e criativos, além de contribuir para o seu desenvolvimento emocional e afetivo.

Para dar maior subsídio a este trabalho buscamos como embasamento teórico autores que trabalhassem com a literatura, entre eles: Moreno (2009); Souza; Bernadinho (2011); Straub (2014).

Dessa maneira, o ato de praticar e incentivar a leitura, em sala de aula, influência diretamente no senso crítico dessas crianças que futuramente serão adultos críticos e dispostos a lutar em busca de direitos e deveres diante da sociedade, desconstruindo muitos preconceitos e alienações através do ato de ler e de pensar em tudo que foi lido.

A leitura na escola: o hábito de ler para desenvolver-se

O ato da leitura nas instituições escolares por muito tempo era visto como algo “insignificante”, ato apenas para distrair as crianças, mas atualmente houve mudanças significativas nas práticas e pensamentos pedagógicos destes professores, pois os mesmos buscam refletir os grandes costumes da antiguidade onde o hábito de contar histórias é algo a ser escutado para que o ouvinte possa recontar, desta maneira, estará influenciando ainda mais a imaginação destas crianças.

Sabemos que a leitura é um ato comum que ocorre diariamente nas series iniciais. Porém, essa prática não vai mais além com outras formas de trabalho porque foge do modelo padrão de avaliação das escolas que tem como foco apenas avaliar e não mostrar a leitura como ela é, um ato realmente prazeroso. Assim,

As instituições educacionais recusam um trabalho diferenciado com a leitura, porque a contação de histórias se distancia dos métodos de avaliações. Não se pode medir notas ou conceitos quando contamos ou ouvimos um conto e a escola tem dificuldades em trabalhar com aquilo que não pode ser avaliado. Tal dificuldade é vista até mesmo com a literatura infantil, que perde a sua beleza quando o texto se transforma em uma ferramenta avaliativa, fazendo com que o prazer da leitura se perca com a avaliação (SOUZA, BERNADINHO, 2011, p. 236).

Para se contar histórias é necessário que o/a professor(a) conheça a narrativa da história antecipadamente, assim quando for interpretar a história para os alunos, não terá dificuldade em apresentar e estará mais preparada para expor. É importante frisar, que o ápice de contar histórias, é de interação entre professor e aluno. Isso estimula tanto para um ciclo de afetividade como de aprendizagens, descontrações e participação de ambos, embora muitas professoras não tenham uma prática que envolva a ludicidade para atrair essas crianças na hora da leitura.

Como aponta, Sousa e Straub (2014, p. 123) “A leitura de histórias para crianças é fundamental para que a mesma possa apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação.” Então é relevante estimular a criança desde pequena, para que quando crescer tome o gosto pela leitura.

O mais indicado para as/os professoras/es é que mude a entonação na voz com o decorrer da história, utilize materiais pedagógicos como dedoches, fantoches, ilustrações, dentre outros. Essa interação entre professor e aluno é importante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, pois, isso, estimulará à criatividade, a imaginação, a criticidade e eles tornaram leitores criativos e críticos.

Segundo Sousa e Straub (2014, p. 123)

[...] Para que uma história seja envolvente e marcante na vida da criança, o educador pode trabalhar a história com diversos materiais, como fantoches, encenações, com a utilização de acessórios adequados para a caracterização do personagem da história ou teatros em que as crianças sejam os personagens da história.

Para que não fique uma aula monótona, com a utilização desses recursos a aula se torna mais produtiva para ambos, pois os alunos aprendem no decorrer do que foi trabalhado com as contações de histórias e o professor passa a ter mais envolvimento dos alunos o que contribui para que as aulas sejam mais instigantes e prazerosas.

Trabalhar com diferentes recursos chama a atenção da criança, visando a participação, o desenvolvimento, como também fazendo com que ela possa interagir e querer modificar uma parte da história, criando uma nova história, de acordo com o que ela pode mudar, e instigar a criança a dizer o porquê modificou aquela parte, o que ela achou de errado para ser corrigido e vice-versa. Isso faz com que a criança tenha autonomia e criticidade para tomar as suas decisões.

Uma das formas de trabalhar com a ludicidade é promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo, visando uma interação melhor dos alunos, na qual muitas às vezes em que a criança com a idade de cinco anos fica entediada fazendo apenas atividades sem nenhuma brincadeira. Um instrumento importante para se trabalhar com as crianças é com brincadeiras, pois contemplar as atividades lúdicas fará com que elas participem mais da aula e complementando com a abstração, fará com que a imaginação seja despertada. Para Moreno (2009, p. 230), “[...] entendemos que, para as crianças, nessa fase de suas vidas, o que mais predominam são atividades com jogos e brincadeiras”. Como citamos acima, é relevante que os professores busquem novos métodos, para que a aula seja mais atrativa para os seus alunos.

É de suma importância, o uso de diversas metodologias nas escolas para o desenvolvimento tanto físico como cognitivo das crianças. O contato com brincadeiras, músicas entre outras, servem como grandes experiências na aprendizagem dos discentes, tanto em sala como em outros espaços recreativo.

Segundo Moreno (2009) a música também é um bom veículo de comunicação, pois tem o poder de alterar o comportamento e incentivar a realização das atividades com prazer. Temos várias músicas infantis para estimular de muitas maneiras no desenvolvimento dos alunos e a socialização entre eles, além das vivências lúdicas, também podemos perceber a ludicidade na contação de histórias. Por isso, é importante que a leitura seja um ato prazeroso,

de entusiasmar o aluno, para que futuramente contribua para o seu desenvolvimento intelectual.

A literatura infantil é muito convidativa com todas aquelas ilustrações, e uma das principais características é a formação de novos leitores, pois estimulando essas crianças eles se tornaram leitores desde cedo, para que no futuro busquem novos conhecimentos, tendo como o pontapé inicial a leitura. Nesse sentido, Moreno (2009, p. 235), diz que “[...] é de suma importância conscientizar os alunos de que a leitura pode ser prazerosa se for realizada desde cedo como algo benéfico, estimulando a fruição e o imaginário”. Com base na leitura a criança terá um aprendizado bem mais prazeroso, buscando novos conhecimentos acerca do que foi estudado.

Segundo o site Agência Brasil, no Brasil 56% da população não tem o interesse por leitura nem o hábito de ler, talvez por questões culturais ou educacionais. Existem várias bibliotecas no nosso país, mas poucos leitores a frequentam. Desta forma, é possível perceber o quão necessário é a prática da contação e elaboração de revistas em quadrinhos nas escolas, para que possamos mudar essa cultura equivocada no nosso Brasil, pois, a mesma trabalhada por professores nas instituições escolares tem o poder de despertar nos discentes o interesse pela leitura, e também contribuir bastante na escrita, como também na imaginação da criança.

Temos que levar também em consideração, a maneira como essa contação e elaboração de revistas em quadrinhos vai ser trabalhada para que possamos ter um resultado positivo, pois para realizar esta atividade precisamos de um lugar adequado, da cooperação de muitas pessoas e de uma doação imensa do professor para contação das histórias, interpretando os gestos, movimentos, falas e muitas outras informações que contenha na história, assim sendo, se torna mais fáceis atrair a atenção das crianças, o que levará as mesmas a ter a curiosidade de se envolver neste trabalho.

A contação de histórias é um instrumento de atrair não só as crianças como todos os outros públicos, adolescentes, adultos e idosos, para Sousa e Straub (2014), o momento de contar histórias, aguça a curiosidade da criança. Mas para que esse momento seja um momento lúdico para todos os envolvidos, é necessária uma preparação antecipada ao momento da narração de histórias, enfatizando a necessidade de planejamento e organização de cada etapa da história.

Outro termo que é necessário abordar é a forma como as crianças são atraídas pelas tecnologias, o que também sendo trabalhado de uma maneira correta e responsável pode trazer resultados benéficos para o crescimento intelectual destas crianças.

As tecnologias são benéficas para a ilustração de histórias, mas tem que ser manuseada com moderação, pois as gerações de hoje não sabem controlar-se diante as tecnologias. É necessário que seja trabalho com os alunos sobre os benefícios e malefícios diante as tecnologias, tanto os pais como os professores, têm que se reunirem para terem uma comunicação, para que esse índice seja menor, e que incentivem os alunos a usar a tecnologia em favorecimento para os seus estudos, e não para atrapalhar o seu desenvolvimento.

Diante dessa alternativa para que essa ideia seja executada com sucesso, é importante a ajuda de ambos, pois trabalhando em conjunto o desenvolvimento da criança será bem melhor.

Procedimento Metodológico

A oficina pedagógica foi requisito da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II, com carga horária de 90h/a, dividida em 60h/a teóricas e 30h/a práticas no período de 2017.1 e 2017.2, no Curso de Pedagogia sob a orientação da professora ministrante da disciplina. A realização do projeto ocorreu com alunos do referido curso da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB.

O projeto da revista em quadrinhos teve início quando cursávamos o 4º período do Curso de Pedagogia, na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, após as seguintes discussões: Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais; semeando o trabalho docente; infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos; Escola Infantil: pra que te quero?; histórias da educação infantil brasileira; o enigma da infância ou o que vai ser do impossível ao verdadeiro; reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais.

Demos continuidade ao projeto no 5º período na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II a partir de discussões sobre: Compreender e interpretar desenhos infantis; Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo; o brincar na Educação infantil; observação, adequação e inclusão; Educação Infantil: espaços e experiências; o brincar e suas teorias; os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil, dentre outras discussões que subsidiaram a reflexão.

O projeto teve como objetivo incentivar a leitura para as crianças. Visando incentivar desde pequena o estímulo e o gosto pela leitura. Percebemos ao longo desse projeto que, nós enquanto discente temos um olhar ainda fantasioso sobre a realidade escolar, fazemos diversos planos acreditando que na hora exata tudo irá acontecer da mesma forma que foi planejado, quando o momento chega percebemos o quanto nos precipitamos ao pensar em trabalhar com crianças de uma única maneira, sem levar em consideração a individualidade, as necessidades e os problemas de cada uma.

A partir disso, a preparação dessa revista foi bastante prazerosa e significativa para nossa formação buscamos definir uma história que realmente envolvesse o tema do nosso seminário trabalhado em sala de aula na disciplina estudada que foi sobre a “Educação no campo”. Com base nesse tema construímos uma revista em quadrinhos envolvendo diversos benefícios que a educação do campo tem de para oferecer, articulando assuntos que chegassem ao entendimento das crianças da área urbana.

Diante disso, tudo o que mais ficou visível foi esse entendimento de que ao exercer a docência temos que pensar e elaborar atividades ou até mesmo ir para uma sala de aula sabendo lidar com essas diferenças entre essas crianças, essa é a parte mais importante quando formos elaborar qualquer tipo de atividade, assim como a elaboração de revistas em quadrinhos, desta maneira, percebemos o porquê das reações de cada criança ao entrarmos em sala de aula, uns querendo atenção mais que outros, e outros que não estavam nem ai e assim por diante.

Ao começarmos a apresentar as revistas percebemos que as reações citadas acima se invertem ou até mesmo se iguala dependendo de como lidamos com a situação, se realmente damos a atenção necessária para as crianças, à maneira como auxiliamos, tudo isso, influência no desenvolvimento das atividades trabalhadas para com elas, foi exatamente isso que aconteceu em sala na elaboração das revistas pelas crianças.

A partir de todas essas experiências percebe-se que nem todas as escolas estão preparadas para sair de suas rotinas para trabalhar projetos como este. Nem mesmo as suas estruturas e condições financeiras são boas, mas acreditamos que se os professores juntamente com todos os que compõem o grupo escolar estiverem dispostos a trabalhar e incentivar estas crianças, não só esse projeto, como outros também serão realizados com grande êxito.

A organização da oficina foi realizada em cinco momentos: no primeiro momento elaboramos o diálogo, criamos os personagens e ilustramos as revistas, no segundo momento de escrita da revista em quadrinhos trabalhamos o tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia; no terceiro, elaboramos o referencial teórico; no quarto, apresentamos a leitura

da revista em quadrinhos para crianças em quatro escolas públicas da cidade de Cajazeiras, sendo três escolas estaduais e uma municipal.

Apresentamos as revistas em quadrinhos em sala de aula, elaboramos juntamente com cada criança sua revista e em seguida apresentamos todas as produções em um evento nas escolas denominado de “ELABORAÇÃO DE REVISTAS EM QUADRINHOS: METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.”

No quinto e último momento, finalizamos as atividades com uma exposição das revistas em quadrinhos, das fotografias de todo o processo e com apresentação dos temas, objetivos e justificativa no hall do Curso de Pedagogia no turno da noite. Organizamos, ainda, um balaio de revistas em quadrinhos que foram, em seguida, doadas para uma escola pública da cidade de Cajazeiras/PB.

Considerações Finais

Com base nesse tema construímos uma revista em quadrinhos envolvendo diversos benefícios que a educação do campo tem de bom para oferecer. Com a chegada à escola, a primeira impressão que tivemos foi de surpresa, pois não sabíamos que a escola era numa “casa”, com salas de aulas muito pequenas para a quantidade de alunos que ali estudavam. A primeira impressão dos alunos foi de alegria, embora tenha alguns alunos não se manifestaram, mas foram pouquíssimos. Já na segunda, os alunos ficaram supercontentes com a nossa chegada até na hora da apresentação das revistas eles ficaram entretidos, e durante a elaboração das revistas todos participaram e fizeram revistas bem criativas.

Nas escolas alguns alunos não queriam elaborar as revistas, mas com algumas insistências todos conseguiram produzir. A relação entre Escola e Universidade é uma ligação de saberes e conhecimentos que são adquiridos com a experiência de cada um e ambos se juntam para ajudar um ao outro. A escola percebeu que os alunos muito contentes e criativos perante as atividades proposta por todos nós. Tivemos dificuldades com alguns alunos que não sabiam ler e escrever, perante a atividade proposta, tivemos que auxiliar aqueles alunos que não sabiam, dando a possibilidade de eles poderem ilustrar as suas histórias ou soletrando as palavras para eles escreverem.

Para o aperfeiçoamento desse projeto podemos dar a sugestão de a professora uma vez por semana levar uma historinha para os seus alunos e depois da contação da história, cada um faz a sua própria história, e que se fantasiem de acordo com a sua história.

O objetivo do nosso projeto foi de desenvolver a linguagem oral da criança para uma melhor comunicação e refletir com as crianças a imaginação de cada uma, já em razão da linguagem foi poucas horas com os alunos, não podemos constatar se a linguagem oral da criança se desenvolveu, mais do que ela já sabe. Assim, concluímos que o tempo que foi trabalhado deu para constatar o interesse das crianças, até mesmo as que não queriam no início ler e desenvolver a revista, depois conseguiram adentrar ao espaço em que estavam sendo trabalhado as revistas.

Referências Bibliográficas

MELLO, D. **leitura é habito de 56 % da população, indica pesquisa. São Paulo, 2016.**

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/leitura-e-habito-de-56-da-populacao-indica-pesquisa>>. Acesso em: 10 jul. de 2017.

MORENO, L. A. **O lúdico e a contação de histórias na educação infantil.** Vol.10. Florianópolis, 2009.UNIVALI.228-241P.

SOUSA, F. R, STRAUB, S. L. W. **A Arte de Contar Histórias na Educação Infantil.** Vol. 5, São Paulo, 2014, 122-131p.

SOUZA, L. O; BERNARDINO, A. D. **A contação de Histórias Como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Vol.6, São Paulo, 2011. Uninove-SP.235-249p.

SANTOS, M.O; GANZAROLLI, M. E, **Histórias em Quadrinhos: formandos leitores.** Transformação, vol. 23, núm.1, abril, 2011, p. 63-75. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, Brasil.

SANTOS, M. O. **Formação de Leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos.** Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 05-23, jul./dez., 2010.